

Projeto memória: a preservação do acervo fotográfico do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

Leticia Dutra Schinoff (BRDE) - leticia.dutra@ufrgs.br

Adriana Reus (BRDE) - adriana.reus@brde.com.br

Resumo:

O presente trabalho procura mostrar a fotografia como um instrumento capaz de funcionar como um dispositivo de memórias, auxiliando na reconstrução de histórias que trouxeram marcas individuais e sociais. Tem como objetivo relatar as etapas realizadas para preservação do acervo fotográfico do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, mostrando que a organização e disponibilização das fotos auxiliam na construção da identidade e na preservação da memória institucional, também se transformando em uma fonte de informação para pesquisadores, colaboradores ou qualquer cidadão interessado no desenvolvimento econômico da Região Sul.

Palavras-chave: *memória e identidade; preservação; acervo fotográfico.*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim () Não

Modelo 2: resumo expandido de relato de experiência

INTRODUÇÃO

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) nasceu da ideia de captar e fortalecer investimentos na região Sul. Desde sua fundação se preocupa com a memória e promoção cultural, estimulando a produção literária através de concursos, além de organizar exposições e mostras. Todos os anos o BRDE tem destinado uma parcela de seu imposto de renda devido para financiar a cultura, sob os auspícios da lei Rouanet e da lei do audiovisual.

Entretanto, na prática, o que se constatou é que apesar desta riqueza de iniciativas, as ações culturais do banco aconteciam de forma dispersa e desarticulada. Em 07 de novembro de 2006 a diretoria criou o Grupo de Trabalho para elaboração do Projeto Memória do BRDE, com o objetivo de resgatar toda a ação cultural na qual o banco esteve envolvido.

O Centro de informação/Biblioteca da Agência de Porto Alegre (AGPOA) é depositário das fotos desde a criação do banco, em 1961. Entretanto essas fotos se encontravam dissociadas em envelopes e álbuns fotográficos, muitas vezes sem a devida identificação de data em que foi tirada, do evento a que se referia e as pessoas que estavam presentes.

Através do projeto memória, houve a necessidade de organizar esse acervo com o objetivo de contar a história do banco através de suas fotos, podendo fazer exposições

temáticas tanto para o público interno quanto externo, fortalecendo a ideia de que as fotografias são documentos fundamentais para a construção da história e formação de identidade.

A importância de preservar a memória nas instituições está ligada a “consolidação dos objetivos e da identidade da instituição junto às pessoas que participam da rotina do lugar ou que dependem de alguma forma da sua atuação” (MARQUES, 2007, p. 43). Para compartilhar seus marcos e valorizar o trabalho de seus colaboradores, através das fotografias, foi possível criar um canal entre o passado e o presente do BRDE.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto aconteceu, em sua totalidade, no Centro de Informação/Biblioteca da AGPOA, desde Junho de 2018 até o presente momento. A primeira etapa realizada foi a de seleção de todas as fotos dissociadas; a partir de uma tabela no Excel, as fotos encontradas eram descritas com a data de realização do evento, local e nome das pessoas presentes. A maior parte das fotos estava em envelopes, com algum tipo de informação; essas fotos foram agrupadas em caixas e divididas por décadas, estabelecendo assim, a organicidade dos documentos. Conforme fotografias perdidas apareciam, através da tabela, foi possível identificar e reunir as fotos ao envelope a qual pertenciam.

Para as fotografias que não continham nenhum ou pouquíssimos dados, recebemos ajuda de dois antigos funcionários do BRDE, o economista aposentado Coralio Bragança Pardo Cabeda e do ex-diretor Administrativo José Hipólito Machado de Campos, que puderam nos ajudar na identificação das pessoas, das datas, locais e eventos, assim como entender o contexto na qual os registros foram feitos.

A partir da descrição e organização das fotografias por datas, passamos para a segunda etapa, que consistiu na higienização das fotos com uso de EPIs, utilizando

trincha macia em mesa coberta por papel mata borrão, com a finalidade de substituir a mesa de higienização. As fotografias foram acondicionadas em pastas feitas de papel ph neutro 68g/m², livre de ácido, de longa durabilidade, resistente a fungos e a proliferação de bactérias.

Depois de armazenar as fotos nessas pastas, elas foram divididas por evento dentro de envelopes de cartolina branca, material de fácil acesso. Na sequência, os envelopes foram classificados por data e colocados em caixas de papel micro-ondulado feito de alfa-celulose, livre de ácido, livre de lignina e com reserva alcalina de carbonato de cálcio. A escolha por material transparente (Poliéster) foi vetada uma vez que com a digitalização das fotos os originais não precisarão mais sofrer manuseio constante, sendo possível fazer cópias, bem como a inserção das fotos na base de dados, dando acesso à consulta online.

Para obter uma boa qualidade na digitalização foi necessário seguir um modelo para melhor reproduzir e recuperar os documentos. Com base nos ajustes recomendados pelo Conselho Nacional de Arquivos (2010) estabelecemos algumas regras próprias para nosso projeto, a partir das ferramentas disponíveis, digitalizamos as fotografias coloridas e P&B em resolução mínima de 600 dpi, escala 1:1, respeitando margem original, 24 bits (8 bits por canal de cor), modo RGB, salvas no formato TIFF sem compressão.

As fotografias são mais sensíveis que outros tipos de documentos em papel, tendo em vista a complexidade do processo químico utilizado para sua produção. O armazenamento e manuseio de forma inadequada contribuem para que as fotografias sejam deterioradas com o passar do tempo, sendo o propósito do acondicionamento o de guardar, proteger e facilitar o manuseio do material que compõe o acervo (BRITO, 2010) Para tanto, observamos as questões relativas ao local de armazenamento (controle de umidade e temperatura) bem como qual o suporte físico que utilizamos para sua guarda. Em linhas gerais, é recomendada temperatura entre 20°C e 22°C e umidade relativa entre 35% a 45% (MUSTARDO, 2001). Nesse sentido, as caixas com as fotos foram depositadas em armários de aço, em um local com baixa oscilação de temperatura e luz reduzida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia é um registro que funciona como dispositivo de memórias, através de sua capacidade de eternizar momentos é possível reconstruir histórias que trouxeram marcas individuais e sociais. Nesse sentido, a organização e disponibilização das fotos auxiliam na construção da identidade e na preservação da memória institucional. Ao compartilhar seu acervo fotográfico com a sociedade, o BRDE visa contar sua trajetória institucional, assim como valorizar o trabalho e competência de seus colaboradores na gestão de recursos, investimentos e desenvolvimento da região Sul.

Durante o projeto, na etapa de seleção e separação foi possível perceber nitidamente o interesse dos funcionários que vinham à biblioteca e questionavam sobre as fotografias. O interesse não era apenas em saber se apareciam em algum registro, mas saber sobre o que se tratava aquela reunião, quais contratos foram assinados, quem era o presidente em determinada data e inclusive contavam sobre as histórias envolvendo o banco e os funcionários, momentos que lembravam ao acessar as fotos.

Reforçamos a continuidade do projeto garantindo a preservação do acervo em nossa base de dados, assim como no espaço memória, onde pretendemos fazer exposições, uma vez que a produção de fotos por parte do BRDE é constante. Por fim, acreditamos no poder da fotografia como um documento capaz de ilustrar a memória, e na sua preservação, auxiliando na construção da história e identidade do BRDE.

REFERÊNCIAS

BRITO, Fernanda. **Oficina como fazer:** Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos. Associação de Arquivistas de São Paulo: São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2012/09/Confecção-de-Embalagem-Acondicionamento-de-Documentos-AASP.pdf> Acesso em: 13 nov. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes** [S.l.] 2010. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf. Acesso em 08 nov. 2018.

MARQUES, Otacílio Guedes. **Informação histórica:** recuperação e divulgação da memória do poder judiciário brasileiro. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1563/1/Dissertacao_Otacilio_Guedes_Marques.pdf. Acesso em: 23 jan. 2019

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. **Preservação de fotografias:** métodos básicos para salvar suas coleções. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 20 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; 39).